

# O GLOBO *Sarney elogia CNBB por não aceitar atuação partidária* 1 SET 1981

BRASÍLIA (O GLOBO) — O presidente do PDS, senador José Sarney, considerou “extremamente sensato” o documento divulgado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, por repelir, segundo ele, a utilização da Igreja para fins político — partidários.

Disse também estar certo de que o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, “não envolveu a Igreja de maneira global” ao acusar setores do clero de estimular a invasão de terras em certas regiões do País. Sarney acha que Passarinho tratou de “um problema específico de sua área, fazendo um depoimento sobre acontecimentos que tem assistido no Pará.”

## **EXPLORAÇÃO**

Para o presidente do PDS, o documento da CNBB “tem a intenção de colocar um ponto final na exploração de que a Igreja vinha sendo alvo da parte de alguns indivíduos e partidos políticos”.

— A Igreja recomenda o não envolvimento político de toda a sua comunidade, embora defenda a promoção social para que todos os indivíduos possam fazer uma opção política consciente. Quanto a isso, estamos de pleno acordo.

Lembrou Sarney que “a grande maioria da população brasileira é composta de católicos e, no entanto, suas preferências políticas estão divididas entre os diversos partidos existentes.”

— Não acredito que a Igreja pudesse discriminar entre uns e outros — afirmou o senador.

Quanto às críticas à política econômica e social do Governo, contidas no documento da CNBB, observou que o próprio PDS, em seu programa, fala da necessi-

dade de uma distribuição mais justa da riqueza nacional.

O problema — completou Sarney — é como fazer isso, pois nem o Governo nem a Igreja descobriram ainda uma fórmula milagrosa.

## **ACÇÃO EDUCATIVA**

O presidente de honra do PP, deputado Magalhães Pinto, elogiou ontem o documento da CNBB, que, segundo ele, recomenda o afastamento do clero da vida político-partidária.

Magalhães acentuou que o fato de o documento criticar políticas governamentais não significa uma atividades político-partidária, “mas sim o exercício da ação educativa da Igreja”.

## **MESMOS OBJETIVOS**

O presidente da Câmara, deputado Nelson Marchezan, fez ontem, no Rio, o seguinte comentário sobre as repercussões das declarações de Passarinho:

— A médio prazo, a maioria esmagadora dos membros da Igreja vai se dar conta de que os objetivos que eles perseguem são os mesmos do Governo. Enquanto eles fazem a denúncia das injustiças, o Governo luta para corrigi-las. E olhe que denunciar, criticar, é sempre mais fácil. Deveriam também apresentar, ao lado das críticas, as soluções. Garanto que o Governo as estudaria, venham de onde vierem.

Marchezan ressaltou, no entanto, que não acredita em um confronto Igreja-Estado, que, segundo ele, transcende os interesses imediatos das duas instituições.